

DIMORFISMO SEXUAL E VARIAÇÃO INTRA E INTERPOPULACIONAL DE LEPOSTERNON MICROCEPHALUM (AMPHISBAENA, AMPHISBAENIDAE) DO CERRADO

SARA ÉVELIN CESAR DE OLIVEIRA, WILIAN VAZ-SILVA
saraevelincesar@gmail.com

Objetivo: Analisar aspectos da variação intra e interpopulacional e dimorfismo sexual de *Leposternon microcephalum* (Amphisbaena, Amphisbaenidae) do Cerrado. **Método:** O estudo foi conduzido a partir da análise de 140 espécimes, procedentes de cinco municípios do Estado de Goiás: São Domingos (11 machos, 17 fêmeas); Minaçu (3 machos, 9 fêmeas); Luziânia UHE Corumbá III (9 machos, 11 fêmeas); Luziânia UHE Corumbá IV (12 machos, 12 fêmeas); Caldas Novas (27 machos, 22 fêmeas); e Niquelândia (2 machos, 5 fêmeas). Para cada espécime foram analisados 81 caracteres, sendo 19 merísticos e 62 morfométricos, realizado teste de t e Para testar quais caracteres analisados poderiam auxiliar na análise da variação intrapopulacional foi gerada uma Análise de Componentes Principais (ACP). **Resultados:** Com base na análise dos caracteres, o dimorfismo sexual foi observado considerando três caracteres merísticos e um caracter morfométrico. Para a variação interpopulacional, considerando os caracteres merísticos, a análise demonstrou que os dois primeiros eixos da PCA contribuíram com mais de 86% da variância observada. Considerando os dados morfométricos, mais de 99% da variância foi observada nos dois primeiros eixos. A variação intrapopulacional, considerando os dados merísticos, foi explicada pelos dois primeiros eixos da PCA nas populações de Minaçu, Caldas Novas, Luziânia, Niquelândia e São Domingos. Em relação à variação dos dados morfométricos, os dois primeiros eixos da PCA explicaram mais de 99% da variância dos dados. **Conclusão:** Uma provável explicação para os resultados do teste de t para os caracteres morfométricos não indicarem dimorfismo sexual é o erro tipo 1. A Análise de Componentes Principais não formou agrupamentos considerando os dados agrupados das cinco populações. Mesmo assim, os caracteres ADO+AAC e AVE foram os que mais variaram na amostra. Em relação às variáveis morfométricas, o CRC foi a variável de maior variação, o que pode ser justificado pelo fato de existirem animais jovens na amostra.

Palavras-chave: Biodiversidade. Reptilia. Morfologia.